



Número: **0000035-59.2021.2.00.0515**

Classe: **CORREIÇÃO PARCIAL OU RECLAMAÇÃO CORREICIONAL**

Órgão julgador colegiado: **Corregedoria Regional de Justiça do Trabalho da 15ª Região**

Órgão julgador: **Corregedoria Regional de Justiça do Trabalho da 15ª Região**

Última distribuição : **26/01/2021**

Valor da causa: **R\$ 100,00**

Assuntos: **Magistratura**

Segredo de justiça? **NÃO**

Justiça gratuita? **SIM**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **SIM**

| Partes | | Procurador/Terceiro vinculado | |
|---------------------------------------|--------------------|--|---------|
| EDILSON PEREIRA ROSA (CORRIGENTE) | | VINICIUS AUGUSTUS FERNANDES ROSA CASCONI (ADVOGADO) | |
| TRT15 - Sumaré - 01a Vara (CORRIGIDO) | | | |
| Documentos | | | |
| Id. | Data da Assinatura | Documento | Tipo |
| 23839 2 | 29/01/2021 15:49 | Decisão | Decisão |

Processo n. 0000035-59.2021.2.00.0515 CorPar

Corregedoria Regional de Justiça do Trabalho da 15ª Região

CORRIGENTE: EDILSON PEREIRA ROSA

CORRIGENDO: MM. Juiz do Trabalho Ricardo Philipe dos Santos - Sumaré - 01a Vara

CORREIÇÃO PARCIAL. DECISÃO QUE DETERMINA A REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIA INSTRUTÓRIA TELEPRESENCIAL. PODER DE DIREÇÃO DO PROCESSO. CONFORMIDADE COM REGULAMENTAÇÃO DO TEMA E DECISÃO DE LAVRA DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. VIÉS JURISDICCIONAL. INEXISTÊNCIA DE TUMULTO PROCESSUAL. POSSIBILIDADE DE REVERSÃO DOS EFEITOS DO ATO IMPUGNADO PELA VIA RECURSAL. MEDIDA JULGADA IMPROCEDENTE.

A decisão que determinou a realização de audiência de instrução em modalidade telepresencial decorre de intelecção jurisdiccional, ligada ao amplo poder de direção do processo outorgado ao Magistrado pelo ordenamento jurídico, e não se mostrou desconforme a decisões e normativos dos órgãos de controle, pelo que não restou caracterizado tumulto processual, sobretudo quando se considera que não foi devidamente comprovada a impossibilidade de comparecimento do Corrigente à sessão. Além disso, os efeitos da decisão atacada podem ser revertidos oportunamente em debate a ser travado pela via recursal. Ante a inexistência de viés tumultuário, e sendo admissível a discussão da questão pela via recursal, ausentes as hipóteses de cabimento da Correição Parcial, pelo que impõe-se a decretação da improcedência da medida.

Trata-se de Correição Parcial apresentada por Edilson Pereira Rosa, em face de ato praticado pelo MM. Juiz do Trabalho Ricardo Philipe dos Santos na condução do processo n. 0011022-74.2019.5.15.0122, em curso perante a Vara do Trabalho de Sumaré, e no qual o Corrigente figura como Reclamante.

Relata que no processo em questão o MM. Juiz Corrigendo exarou despacho em 14/12/2020, determinando que a audiência de instrução apazada para o dia 04/2/2021 ocorra na modalidade telepresencial.

Afirma que, ao assim deliberar, o Corrigendo praticou ato abusivo e contrário à boa ordem processual, pois o Corrigente não tem as condições adequadas, materiais ou tecnológicas, para participar satisfatoriamente da sessão designada, razão porque o ato objurgado vulnera o devido exercício do contraditório e da ampla defesa, além de acarretar, na prática, imposição de descumprimento das medidas de isolamento social, que impedem o comparecimento do Corrigente e suas testemunhas ao escritório de seu patrono, ainda que este pudesse viabilizar tecnicamente a participação na sessão.

Sustenta que, à luz do quanto decidido pelo Conselho Nacional de Justiça no Pedido de Providências n. 0004046-61.2020.2.00.0000, interposto pela OAB/SP em face deste E. Tribunal Regional, e dos parâmetros para realização de atos telepresenciais fixados por aquele Conselho na Resolução n. 314/2020, não seria viável a realização do ato tal como preconizado pelo MM. Juízo Corrigendo, haja vista que em seu entender a existência de pedido da parte, por si só, já seria suficiente para suspender a prática da audiência, conforme artigo 3º, § 3º, da aludida Resolução e decisão liminar proferida no procedimento mencionado.

Requer a concessão de liminar para suspensão da audiência designada, e pleiteia, ao final, a nulidade da decisão que determinou a realização de audiência em meio virtual, bem como que a sessão seja realizada somente quando possível, de modo presencial.

Junta procuração e documentos.

É o relatório. DECIDO:

Regular a representação processual (Id. 236356).

Tempestiva a medida correccional, eis que o ato impugnado foi publicado em 21/1/2021.

De início, cabe ressaltar que, conforme artigo 35 do Regimento Interno do Tribunal, a Correição



Parcial é medida de caráter excepcional, de natureza eminentemente administrativa, destinada a corrigir atos abusivos ou tumultuários que importem em erro de procedimento e para cuja revisão inexistia recurso específico.

Feitas estas considerações, observo que as pretensões correccionais objetivam, em última análise, que a audiência de instrução designada para o dia 04/2/2021 seja realizada apenas quando possível a sessão em formato presencial (Id. 236362).

Inicialmente, constata-se que, malgrado as dificuldades de ordem técnica mencionadas pelo Corrigente, o MM. Juiz Corrigendo previu que circunstâncias semelhantes poderiam ser levadas à sua cognição por ocasião da sessão, como se verifica do seguinte trecho da decisão impugnada (Id. 236360):

"(...) Problemas técnicos que impeçam a continuidade do acesso de qualquer participante da audiência, tais como perda de sinal de Internet, queda de energia etc, não acarretarão na perda dos atos já realizados antes da interrupção, constantes em ata, cabendo ao juiz condutor da audiência decidir acerca do prosseguimento da sessão em data futura."

Nessas condições, e na ausência de alegação de qualquer elemento que comprove de forma cabal a impossibilidade técnica da participação do Corrigente ou de suas testemunhas na audiência, a tese do cerceamento de defesa não se sustenta, sendo certo que eventual deliberação do Juízo em face dos eventuais argumentos alusivos à impossibilidade de comparecimento que seja percebida pelo litigante como prejudicial poderá ser objeto de eventual revisão pela via recursal.

Tampouco está caracterizada a inobservância, pelo Corrigendo, da normatização emitida pelo Conselho Nacional de Justiça acerca da matéria, ou das decisões de lavra daquele Órgão quanto ao tema dos atos telepresenciais; com efeito, os preceitos e decisões citados pelo Corrigente não se amoldam à hipótese trazida à cognição

Com efeito, vale transcrever em parte decisão do Plenário do Conselho Nacional de Justiça ao apreciar recurso administrativo interposto no Pedido de Providências n. 0004046-61.2020.2.00.0000, aforado pela Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo em face deste Tribunal do Trabalho da 15ª Região:

"Assim, a mera solicitação de uma das partes nos autos não possui o condão de estabelecer para o magistrado um acatamento compulsório de suspensão das audiências realizadas por videoconferência, por resultar em indevida intervenção no poder de direção dos processos judiciais, além de potencial prejuízo aos postulados de celeridade e razoável duração do processo.

(...)

No mais, as decisões individuais em processos judiciais que eventualmente desrespeitem os normativos exarados por esta Corte devem ser combatidas nos próprios autos, assim como eventuais excessos de magistrados na condução de processos nos quais se realizem audiências virtuais devem ser questionados individualmente no âmbito disciplinar, não cabendo a este Conselho, imiscuir-se em atos de natureza jurisdicional."(g.n.)

É ainda oportuna a reprodução dos parágrafos 2º e 3º, do artigo 6º, do Ato n. 11 da Corregedoria-Geral da Justiça do Trabalho, com a nova redação que lhes foi conferida pelo Ato n. 19 daquele órgão censor, expedido em 19/11/2020:

"Art. 6º. [...]

§2º Os prazos processuais para apresentação de contestação, impugnação a sentença de liquidação, embargos à execução, inclusive quando praticados em audiência, e outros que exijam a coleta prévia de elementos de prova somente serão suspensos se, durante a sua fluência, a parte informar, e comprovar, a impossibilidade de prática do ato, de modo que o prazo será suspenso em decisão fundamentada do juízo.

§3º Na hipótese do parágrafo anterior, poderá o Juízo, ainda que rejeite o pedido de suspensão formulado, em havendo verossimilhança na alegação, restituir o prazo à parte requerente;" (g.n.)

Efetivamente, o ato impugnado não revela qualquer contradição ou desconsideração do Juiz Corrigendo relativamente aos normativos e decisões acima reproduzidos em parte, não havendo o que se falar em ofensa à boa ordem processual.



No mais, o exame detido da decisão impugnada revela que não houve extrapolação tumultuária da poder de direção do processo por parte do Corrigendo. Ao contrário, observa-se ponderação cuidadosa e fundamentada do Magistrado quanto à ampla liberdade de condução do processo, a busca da verdade real que permita a entrega da prestação jurisdicional, a regular marcha processual e observância dos princípios da duração razoável do processo, do devido processo legal e da segurança jurídica.

É certo, ainda, que as diretivas contidas no ato hostilizado tangenciam o posicionamento jurisdicional do Corrigendo quanto ao modo mais adequado de dirigir o processo, e devem ser compreendidas em cotejo com a necessidade de conferir efetividade à jurisdição no panorama corrente de grandes modificações no tratamento das relações jurídico-processuais imposto pela severa emergência de saúde pública em curso.

Não vislumbro, em consequência, viés potencialmente tumultuário no ato objurgado que exija a imediata interferência censória, sendo certo que seus efeitos poderão ser oportunamente submetidos ao devido controle recursal, inclusive no que concerne a potenciais vícios na prova que vier a ser colhida e ao possível cerceamento de defesa mencionado. Tal circunstância também desaconselha a interferência correcional, a teor do que dispõe o artigo 35 do Regimento Interno deste Tribunal.

Em vista de todo o exposto, e considerando as especificidades do caso concreto, não é viável o acolhimento das pretensões correcionais à luz das hipóteses de cabimento da Correição Parcial descritas no artigo 35 do RI, pelo que julgo **IMPROCEDENTE** a medida apresentada.

Remeta-se cópia da decisão à D. autoridade Corrigenda, por mensagem eletrônica, dispensado o acompanhamento de ofício.

Publique-se, dando-se ciência ao Corrigente.

Oportunamente, arquivem-se.

Campinas, 27 de janeiro de 2021.

ANA PAULA PELLEGRINA LOCKMANN
Desembargadora Corregedora Regional

